

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Juliana Appel Mortari

**TÊNIS DE CAMPO: DA APLICAÇÃO PRÁTICA A UMA PROPOSTA
DE INSERÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Santa Maria, RS
2016

Juliana Appel Mortari

**TÊNIS DE CAMPO: DA APLICAÇÃO PRÁTICA A UMA PROPOSTA DE
INSERÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação Especialização em Educação Física Escolar, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Educação Física Escolar.**

Orientador: Prof. Dr. Antonio Guilherme Schmitz Filho

Santa Maria, RS
2016

Juliana Appel Mortari

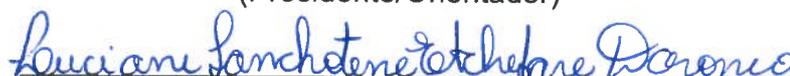
**TÊNIS DE CAMPO: DA APLICAÇÃO PRÁTICA A UMA PROPOSTA DE
INSERÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação Especialização em Educação Física Escolar, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Educação Física Escolar.**

Aprovado em 26 de agosto de 2016:



Antonio Guilherme Schmitz Filho, Dr. (UFSM)
(Presidente/Orientador)



Luciane Sanchotene Etchepare Dafonco, Dra. (UFSM)



Lidiane Soares Bordinhão, Esp. (UFSM)

Santa Maria, RS
2016

TÊNIS DE CAMPO: DA APLICAÇÃO PRÁTICA A UMA PROPOSTA DE INSERÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

TENNIS: FROM PRACTICAL APPLICATION TO A PROPOSAL FOR INCLUSION IN PHYSICAL EDUCATION

TENIS DE CAMPO: DE LA APLICACIÓN PRÁCTICA A UNA PROPUESTA DE INSERCIÓN EN LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar possíveis repercussões para a utilização do Tênis de Campo como conteúdo da Educação Física Escolar recriando possibilidades de sua prática. A sua metodologia é constituída em dois momentos: a primeira compreende uma revisão bibliográfica acerca da iniciação esportiva no Tênis de Campo contemplando informações gerais e benefícios da modalidade. O segundo momento trata-se da descrição e análise das observações realizadas através de imagens gravadas em oficinas de Tênis de Campo desenvolvidas em um clube da cidade de Santa Maria, RS, que propõe o Tênis de Campo na Educação Física Escolar como conteúdo formal dessa componente curricular. Verifica-se que há meios didáticos e subsídios que podem ser (re) construídos para o desenvolvimento da modalidade como um conteúdo formal da Educação Física Escolar, tornando-o acessível nas realidades escolares comumente encontradas.

Palavras-chave: Escola. Conteúdo. Currículo. Esporte.

ABSTRACT

The purpose of this study is to analyse possible repercussions crated by using tennis as a content of physical education in schools, recreating possibilities for its practice. The methology consists of two parts: the first one consists in a bibliographical review about the sport initiation in Tennis, contemplating general information and benefits of the modality. The second one is the description, discussion and analysis of observations made using videos which were recorded in tennis workshops, that took place in a club in the city of Santa Maria, RS, Brazil. It proposes tennis as a formal content of the curricular component. It appears that there are teaching methods and subsidies that can be rebuilt for the development of the sport as formal content of physical education, making it accessible within the reality of schools.

Key words: School. Content. Curriculum. Sport.

RESUMEN

El presente estudio tiene como objetivo analizar posibles repercusiones para la utilización del Tenis de Campo como contenido de la Educación Física Escolar recreando posibilidades de su práctica. La metodología se constituyó en dos momentos: el primer comprende una revisión bibliográfica acerca de la iniciación deportiva en Tenis de Campo contemplando informaciones y beneficios de la modalidad. El segundo momento se trata de la descripción y análisis de las observaciones realizadas a través de imágenes grabadas en talleres de Tenis desarrolladas en un club de la ciudad de Santa Maria, RS, Brazil, que por fin, propone el Tenis de Campo en la Educación Física Escolar como contenido formal de esa componente curricular. Se verifica que existen medios didáticos y subsidios que pueden ser (re) construidos para el desarrollo de la modalidad como un contenido formal de la Educación Física Escolar, la tornando accesible en las realidades escolares que se encuentra comúnmente.

Palabras-clave: Escuela. Contenido. Currículo. Deporte.

SUMÁRIO

Introdução	7
Metodologia	8
Descrição e discussão	10
Iniciação esportiva ao Tênis de Campo	10
Metodologias e materiais alternativos	11
Os benefícios do Tênis de Campo	13
Aplicação prática do Tênis de Campo	14
Conclusão	15

Introdução

A Educação Física como componente curricular escolar caracteriza-se por diferentes concepções quanto ao seu papel e isso vem modificando-se ao longo dos últimos anos, conforme, é claro, cada cultura e realidade escolar. Entretanto, sabe-se que, a escola é um espaço que modela, considerando-se sua estrutura física, um ambiente propício para a prática das modalidades convencionais, conhecidas como “tradicionais” (voleibol, basquetebol, futebol e handebol). Corrobora essa ocorrência Vilaça & Marques (2006) afirmando que a ideia do “quadrado mágico”, isto é, a saída de boa parte - arriscamos dizer, por mais redundante que pareça a expressão, da imensa maioria - dos professores de educação física. Basquete, handebol, futsal e vôlei constituem aquilo que podemos tranquilamente chamar de "educação física escolar" vigente. Raros são os casos nos quais se vê uma prática diversa.

Entretanto, ao reconhecer e compreender diversas diferentes realidades escolares atuais percebe-se muitas dificuldades, principalmente com relação a problemas socioeconômicos e/ou desinteresse docente. Entretanto, entende-se que tendo em vista as inúmeras oportunidades de formação continuada destinadas aos professores, hoje, não se pode mais negar ou omitir o desenvolvimento de novos conteúdos e conhecimentos aos educandos. Independente da abordagem adotada pelo professor, o que deve ser unânime é a consciência de selecionar conteúdos, apresentando aos alunos – e discutindo e refletindo -, novos conhecimentos, tão importantes quanto os demais. Em se tratando de Educação Física Escolar - temática principal desse estudo -, um dos objetivos dos esportes em nível de Ensino Fundamental é fruir a experimentação como oportunidade de diversos tipos de esportes, segundo o Referencial Curricular mais atualizado a nível nacional denominado Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Os Esportes com raquete ou esportes de rede divisória/parede têm raras, para não dizer inexistentes, oportunidades para a sua prática no âmbito escolar. Essa modalidade pertencente à categoria dos esportes de rede divisória/parede possui peculiaridades importantes, distinguindo-se significativamente das demais - principalmente das tradicionalmente ocorridas no âmbito escolar – nos domínios afetivo, cognitivo e psicomotor. Porém, essa não é uma realidade de movimento

oportunizada regularmente nas escolas brasileiras talvez por ser ainda considerado um esporte elitizado, de alto custo de materiais.

Mas, Tênis no ambiente escolar? De que maneira? Com quais recursos? Esse é um questionamento corriqueiro, e que, em geral quem argui não se convence muito. Provavelmente existem professores que acreditam ser quase impossível o desenvolvimento do Tênis de Campo na escola. “Materiais caros” é um dos motivos para a negação do desenvolvimento dessa modalidade. E provavelmente, falta de capacitação e conhecimento dos professores acerca das possibilidades nesse esporte. Pinto & Cunha (1998) realizaram um estudo no qual apresentaram materiais alternativos evidenciando o improvisado e a criatividade. Apresentaram ainda exercícios fundamentados por BUDINGER (1982), JAQUET (1984) e DHELLEMES & BECHADE (1988) que utilizam-se de materiais alternativos.

Sabendo-se desses aspectos e vivenciando-se diariamente o ensino do Tênis na prática e entender que esse pode possuir uma nova perspectiva para evidenciá-lo como um possível conteúdo da Educação física Escolar, almejando um dos objetivos da Base Nacional Comum Curricular - que é produzir alternativas para experimentar esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade - e buscando ampliar sua literatura no meio científico, justifica-se esse estudo.

Nesse contexto, o estudo intenciona descrever uma proposta de aplicação prática para o ensino da modalidade, bem como analisar possíveis repercussões para a utilização do Tênis de Campo como conteúdo da Educação Física Escolar recriando possibilidades de sua prática. E ainda, especificamente, elencar materiais alternativos para o ensino da modalidade; apontar os benefícios do Tênis de Campo para o desenvolvimento de crianças; e, revisar abordagens pedagógicas relacionadas à prática do Tênis de Campo para crianças.

Metodologia

O presente estudo possui caráter qualitativo-descritivo, pois se distingue segundo Gerhardt & Silveira (2009) pela hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em

determinado fenômeno. Visando à compreensão ampla do fenômeno que está sendo estudado, considera que todos os dados da realidade são importantes e devem ser examinados. O ambiente e as pessoas nele inseridas devem ser olhados holisticamente: não são reduzidos a variáveis, mas observados como um todo (GODOY, 1995).

Esse é também um estudo do tipo pesquisa de campo. Caracteriza-se pelo ambiente natural dos sujeitos, desenvolvidos em situações de laboratório ou ambientes controlados pelo investigador (GODOY, 1995).

Essa pesquisa estrutura-se em duas partes: revisão bibliográfica acerca da iniciação esportiva no Tênis de Campo e de particularidades da modalidade buscadas no Google Acadêmico e em livros da temática “Tênis de Campo” entre os anos de 2014 e 2016; análise de vídeos gravados em oficinas de Tênis (as imagens não foram divulgadas/expostas) e apresentação de uma proposta para a inserção do Tênis de Campo na Educação Física Escolar. A gravação em vídeo foi um instrumento pensado para poder compreender e entender elementos e situações que são difíceis de serem registradas no dado momento em que simultaneamente a observação acontece.

A isso, dá destaque:

No que se refere a pesquisas com crianças em grupos, é importante lembrar que elas falam ao mesmo tempo, interagem, brincam, sentam, levantam, não param quietas e comunicam-se entre si e com os pesquisadores durante todo o tempo. Com isso, certos aspectos somente podem ser registrados e analisados mediante o uso da gravação em vídeo (GARCEZ ET AL, 2011).

Através de oficinas de Tênis desenvolvidas no ambiente da Colônia de Férias de um Clube de lazer situado na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil -, durante o mês de janeiro de 2016 fizeram-se observações da mesma e entrevistou-se ao ministrar as oficinas. As mesmas foram realizadas numa das quadras poliesportivas do clube, e nessas, participaram grupos com aproximadamente 20 crianças cada – meninos e meninas -, totalizando aproximadamente 60 crianças de cada faixa etária. Os grupos eram divididos em duas faixas etárias (entre 6 a 8 anos, e 9 a 11 anos). Essas são as faixas etárias englobadas na Colônia de Férias do Clube, portanto não se pôde escolher só um grupo. Trabalhou-se com ambos. As

oficinas aconteceram de uma a duas vezes por semana e tinham duração de aproximadamente cinquenta minutos. Portanto, as observações semanais, a intervenção prática e as gravações em vídeo foram os instrumentos de pesquisa utilizados.

Descrição e discussão

Iniciação esportiva ao Tênis de Campo

O Tênis de Campo como o próprio nome indica pratica-se em quadras de saibro, em quadras de grama ou ainda em quadras sintéticas. Denomina-se Tênis de Campo para distinguir-se, por exemplo, do Tênis de Mesa, conhecido popularmente no Brasil como “ping pong”.

A iniciação ao Tênis de Campo na infância frequentemente é entendida e orientada pelo ensino convencional dos fundamentos técnicos do esporte. Porém, se levarmos em conta as necessidades da criança e suas reais capacidades nessa etapa do desenvolvimento, é preciso romper com essa metodologia de ensino, que representa uma proposta metodológica unicamente mecanicista, caracterizada pela monotonia de exercícios repetitivos (BALBINOTTI, 2009). Defende ainda, que a iniciação ao Tênis deve ser uma experiência dinâmica e divertida, de forma que possa manter o aluno motivado à prática do jogo, e que é preciso sistematizá-lo desde a infância, pois o Tênis é considerado um esporte com grande diversidade e complexidade de movimentos. O trabalho de iniciação técnica ao Tênis na infância enfatiza, primeiramente, a formação de uma base motora rica e variada que contribuirá também para a aprendizagem de outras modalidades esportivas e atividades da vida diária (BALBINOTTI, 2009).

Essas considerações anteriores a respeito da iniciação ao Tênis vão muito ao encontro da proposta de inserção do Tênis de Campo na Educação Física Escolar, pois, conforme Balbinotti (2009) defende, a essência nessa fase é trabalhar basicamente na formação de uma base motora de qualidade e diversificada. Além disso, poder ser desenvolvido em qualquer quadra ou ginásio de escolas, e, essa base motora, esse repertório motor ampliado contribuirão diretamente no dia a dia da criança, e é claro, na aprendizagem e aquisição de outras habilidades motoras.

Dessa forma, habilidades e capacidades adquiridas no Tênis de Campo (rebater, quicar, deslocar, saltar), por exemplo, poderão ser especializadas e transferidas ao voleibol, basquetebol, e assim por diante, dentro das possíveis correlações.

Ainda tratando-se da iniciação ao Tênis de Campo:

Permitir que a criança aprenda a jogar tênis sozinha, ou seja, somente a criança e o professor talvez seja um dos maiores erros que a família pode cometer em relação a esse esporte. Mesmo que o tênis seja considerado um esporte individual, o processo de aprendizagem não é. A melhor forma para aprender o tênis é através do jogo e somente em grupo isso será possível, já que ficar jogando sempre com o professor não é o ideal e pode ser monótono (TADDEO, 2016).

Conforme defende o autor acima mencionado, ao introduzir a criança nessa modalidade, deve-se atentar para o processo de ensino-aprendizagem, isto é, prezar por um processo dinâmico e prazeroso para a criança enquanto aprendiz e sujeito da ação do brincar.

É corrente a ideia de que para se ensinar qualquer modalidade esportiva não é necessária uma formação no terceiro grau/Educação Física. Qualquer um, contanto que tenha experiência prévia, pode se atrever a ensinar. O grande problema que se configura nessa situação é a diluição da função primordial da educação. O ensino se sustenta através de uma formação que engloba vários saberes, e entre eles, a pedagogia e a didática são os principais agenciadores de um conhecimento bem estruturado. Ao se desconsiderar tudo isso, parte-se da premissa de que a própria funcionalidade do sistema educacional é alguma coisa vaga ou sem necessidade.

Metodologias e materiais alternativos

Visando propor um modelo não tecnicista, a Confederação Brasileira de Tênis (CBT) adotou a partir de 2007 o programa Play and Stay (PAS) desenvolvido pela International Tennis Federation (ITF) como metodologia a ser seguida pelos professores nacionais para iniciação esportiva. O programa Play and Stay tem como objetivo primordial fazer com que desde a primeira aula os alunos sejam capazes de

jogar: sacando, trocando bolas e pontuando, e implícita e indiretamente, experimentando novos gestos motores. O que facilita muito esse método são os materiais: mini redes, quadras reduzidas, bolas com baixa pressão (bolas soft) e raquetes menores. As bolas soft são consideradas elemento essencial no desenvolvimento do método. As bolas mais lentas proporcionam mais tempo para resposta, facilitando as trocas de bolas e auxiliando no desenvolvimento avançado da tática e da técnica (CORTELA, 2012).

Salienta-se que, o material adaptado para um ensino mais lúdico desse esporte, pode torná-lo mais atrativo, dinâmico, reduzir sua complexidade e facilitar sua prática, oportunizando a todos o conseguir jogar desde o primeiro contato e motivando-os a seguirem praticando. A criação do método Play and Stay mostrou possibilidades para a introdução do tênis nas escolas no que diz respeito a materiais alternativos. O Programa da CBT, Jogue Tênis nas Escolas, é um exemplo dessa nova perspectiva e desenvolve-se através de oficinas periódicas.

O método Play and Stay utiliza alguns materiais específicos e de alto valor, entretanto, existem muitos materiais que podem ser (re) criados e customizados conforme as condições, pensando nas possíveis realidades escolares como futuras adeptas. Bolas feitas com espuma, balões, bolas de plástico, redes de vôlei, cordas, fitas zebradas, raquetes construídas com papelão (caixas) ou com meias, são alguns exemplos de meios para se (re) construir materiais e ter acesso imediato aos mesmos. Essa possível (re) construção e criação de materiais contribuem e instigam a interdisciplinaridade, pois possibilita que em uma aula de artes, por exemplo, seja estabelecida essa proposta, desenvolvendo o domínio cognitivo da criança e colocando-a também como agente dessa proposta.

Fazem relação com essa ideia:

O sucesso na aprendizagem depende da qualidade das experiências práticas, do encorajamento aos alunos para participar, das respostas positivas aos comportamentos e desempenhos e do envolvimento por parte de alunos e educadores nas atividades. Propostas metodológicas que possibilitem uma maior e mais variada quantidade e qualidade de experiências, assim como, que respeitem as diferenças e ritmos individuais, devem ser utilizadas pelos educadores na intenção de maximizar o aprendizado e

torná-lo momento de alegria e prazer (PÍFFERO & VALENTINI, 2010).

Os benefícios do Tênis de Campo

A estruturação adequada de um programa de ensino do Tênis proporciona uma série de benefícios, e que no aspecto físico, normalmente as crianças apresentam um considerável desenvolvimento das capacidades e habilidades motoras, devido à grande variabilidade de movimentos e de deslocamentos, exigidos na prática do esporte. A prática das habilidades motoras especializadas do Tênis teria impacto moderado à forte sobre as habilidades motoras fundamentais (correr, galopar, saltitar, saltar sobre o mesmo pé, saltar horizontalmente e correr lateralmente, rebater, quicar, receber, chutar, arremessar sobre o ombro e rolar) de crianças escolares (PÍFFERO & VALENTINI, 2010). Segundo Píffero & Valentini (2010), a implementação de um Programa de Iniciação ao Tênis, portanto, baseado em propostas metodológicas eficazes e condizentes com as necessidades reais dos participantes, promove ganhos motores que contribuem para o desenvolvimento infantil.

Somado à personalidade de cada pessoa, soma-se o contexto (ambiente), e esse influencia a motivação e pode potencializar ou atenuar a competitividade no Tênis (BALBINOTTI, 2009). Embora o tênis tenha um rótulo direto de competitividade, algumas alternativas e principalmente o contexto, isto é, os ambientes (escola, lar, bairro, clube) podem contribuir para a prática de um esporte mais educativo, como, por exemplo, através dos projetos sociais e escolares. É pontuado ainda que, nesse sentido, os pais têm um importante papel na motivação, e que o tênis é um importante instrumento de inserção social (BALBINOTTI, 2009). Ainda em relação ao aspecto social, Píffero & Valentini (2010) afirmam que o Tênis proporciona situações favoráveis à sociabilização e à convivência em grupo, elementos essenciais para o desenvolvimento da criança no sentido afetivo.

O aspecto cognitivo é bastante exigido e desenvolve-se na prática através da contagem de pontos que possui um sistema um tanto mais complexo que a maioria das demais modalidades esportivas. Das primeiras partidas jogadas até próximo à fase profissional, as marcações de bola (fora ou dentro) e a contagem da pontuação são de responsabilidade dos tenistas e isso, coloca o caráter à prova, fazendo com

que se reflita e se aja corretamente/eticamente perante o adversário. Ainda sobre aspecto psicológico, esse se potencializa nas situações que envolvem o pensamento tático, a administração de erros, a conduta nos fracassos, as adversidades de clima e tempo, e a manutenção da disciplina.

Para que a criança venha a usufruir destes benefícios que a prática do Tênis pode proporcionar, é necessário que sua orientação seja feita por profissionais que, além de preparados, tenham consciência de seu papel de educador. Não basta que o professor seja um bom jogador ou possua conhecimentos meramente técnicos. É preciso ir além e estar ciente das diversas facetas que estão presentes no processo de formação e desenvolvimento da criança, incluindo a contextualização social (SOUZA, 2009).

Aplicação prática do Tênis de Campo

O planejamento para a aplicação prática (oficinas) fez-se pensando na realidade escolar, isto é, numa quadra poliesportiva comumente encontrada em escolas. Também buscou-se semelhanças com possibilidades das realidades escolares hoje encontradas no que diz respeito ao número de alunos por turma, ou seja, pensou-se em atividades que envolvessem a todos, mesmo se tratando de uma modalidade esportiva individual. Nessa aplicação prática, a ideia da gravação dessas oficinas foi explorar possibilidades de ação para o ensino do Tênis na escola, e as consequentes e naturais respostas pedagógicas advindas do brincar com o jogo, isto é, a adaptação (ajuste) e a criação de situações de aprendizagem próprias.

Um dos momentos marcantes das primeiras oficinas da Colônia de Férias diz respeito à recepção e à reação das crianças frente à proposta, ou seja, o comportamento dessas antes, durante e depois às intervenções práticas. A maioria delas manifestou surpresa e curiosidade, e, questionou como e por que jogariam Tênis num ginásio. E à medida que as oficinas transcorriam elas provavelmente obtiveram as respostas conforme viam e experimentavam as possibilidades. Algumas eram enfáticas: “Nunca peguei uma raquete. Não vou conseguir, não sei jogar tênis.” E aos poucos iam descobrindo meios para entender o gesto motor e aprender a rebater. Ao obterem êxitos, isto é, ao realizarem bem um exercício ou ao rebaterem de forma suficiente, manifestavam alegria: “consegui”.

As atividades da oficina basearam-se em habilidades motoras de locomoção, manipulação e estabilidade, envolvendo, principalmente, a corrida, o ato de rebater, a caminhada direcionada. Equilibrar a bolinha na raquete e caminhar em ziguezague por entre cones, lançar a bolinha e recebê-la, rebater uma bola de plástico com diâmetro superior à bola de Tênis, conduzir a bolinha com a raquete, foram exemplos de atividades desenvolvidas nas oficinas. A atividade de “brincar de jogar Tênis” utilizando uma bola “alternativa” e uma mini rede de Tênis foi a preferida entre as crianças, aliás, as que envolviam a competição, mesmo que indiretamente, alavancavam o ânimo e o interesse dos participantes.

Conclusão

Com a utilização das gravações das atividades propostas para o Tênis de Campo com as crianças em diferentes situações, ficou característico que as circunstâncias que envolvem as habilidades necessárias para a prática de um esporte com raquete trouxeram para o mundo infantil uma nova gama de oportunidades. O envolvimento com um ambiente que reconfigura um espaço que para a cultura brasileira, na maioria dos casos, se refere a correr atrás de uma bola e utilizar os pés para jogar; aponta uma série de situações pedagógicas diferenciadas e importantes para o desenvolvimento infantil.

A compreensão da extensão corporal necessária para o jogo com uma raquete que configura o constante ato de rebater a bola, implica no redimensionamento de elementos coordenativos, de habilidade e ritmo necessários para o envolvimento com o jogo.

O jogo de Tênis de Campo implica que o praticante estabeleça um reconhecimento das condições espaço-temporais necessárias a continuidade do jogo. Ao manter a atenção na bola e ao se movimentar para rebatê-la com a raquete a configuração de exigências voltadas ao desempenho individual, solicita/exige que os ajustes sejam constantes e regulares. A raquete é o elemento didático que faz a mediação entre o jogar e a apresentação de atitudes compatíveis com a gestualidade correta. Pode-se dizer que existe aí uma relação entre aspectos objetivos e subjetivos do jogo que convergem para o implemento (raquete).

O Tênis de Campo, segundo Píffero & Valentini (2010), pode contribuir para o desenvolvimento motor das crianças enquanto modalidade que além das suas próprias habilidades motoras especializadas, utiliza como base constantemente as habilidades motoras fundamentais, que concomitantemente utilizadas/trabalhadas poderão ampliar e aperfeiçoar o repertório motor infantil. Logo, as habilidades em geral desenvolvidas no Tênis de Campo poderão contribuir na aprendizagem e desenvolvimento de habilidades de outros esportes, como por exemplo, saque no vôlei (transferência através do lançamento da bola).

Durante as gravações, um dos aspectos mais relevantes passíveis de observação foi a alegria das crianças em jogar o Tênis de Campo. Ao brincar com o jogo propriamente dito a atenção e o envolvimento foi algo perceptível. Mesmo que a atividade não configurasse a estrutura formal, o jogo de rebater sempre foi a ocorrência pedagógica mais agradável. Nenhuma instrução técnica foi dada durante o jogo. Ao brincar de jogar Tênis, as crianças foram experimentando e descobrindo alternativas para o ato de rebater e aperfeiçoar o gesto. O brincar ganhou o maior relevo na contextualização do aprender e do jogar. O brincar, neste caso, foi preponderante para a abstração das dificuldades que um novo elemento (a raquete) traz para a execução dos gestos próprios do Tênis de Campo. Brincando, as crianças ganham protagonismo e autonomia na construção dos comportamentos específicos da modalidade.

Jogar é o principal objetivo do Tênis de Campo, e provavelmente, o principal meio didático para a aprendizagem e desenvolvimento das diversas habilidades que envolvem a modalidade. O jogar é uma ação acessível de ser desenvolvida e inserida na realidade escolar. Conforme já se mencionou anteriormente, existem diversos materiais alternativos que podem ser utilizados para proporcionar um simples jogo de Tênis de Campo. Com relação às perspectivas de aplicação no ambiente escolar – como conteúdo da Educação Física Escolar -, e também com relação à capacitação dos professores para tal objetivo, acredita-se e sugere-se que a oferta de oficinas de capacitação que permitam o conhecimento da modalidade e dessas possibilidades de inserção na escola são ferramentas que podem tornar a abordagem e a ocorrência do Tênis de Campo mais frequente e significativa, e provavelmente, contribuinte direta no desenvolvimento dos educandos em todos os domínios do comportamento.

REFERÊNCIAS

- Balbinotti, C. **O ensino do tênis: novas perspectivas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed; 2009.
- Cortela, C.C. et al. **Iniciação esportiva ao tênis de campo: um retrato do programa Play And Stay à luz da pedagogia do esporte**. Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP: Campinas; 2012 v.10, n.2, p. 214-234.
- Garcez, A., Duarte, R., Eisenberg, Z. **Produção e análise de vídeo-gravações em pesquisas qualitativas**. Educação e Pesquisa; São Paulo, 2011. v.37, n.2, p.249-262.
- Gerhardt, T. E, Silveira, D. T. **Métodos de pesquisa**. Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS; 2009.
- Godoy, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Revista de Administração de Empresas São Paulo; 1995. v.35, n. 2, p. 57-63.
- Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta preliminar. Revista, 2ª versão, 2016.
- Piffero, C. M., Valentini, N. C. **Habilidades especializadas no tênis: um estudo de intervenção na iniciação esportiva com crianças escolares**. Revista brasileira de educação física e esporte. São Paulo; 2010. v.24, n. 2.
- Pinto, J. A. Cunha, F. H. G. **O tênis como alternativa no currículo escolar para crianças entre 8 e 12 anos**. Motriz; 1998. v.4, n.1.
- Souza, P. B. M. **Configuração do mesossistema entre professores e pais de alunos com deficiência**. Dissertação de mestrado. Curso de Pós Graduação em Psicologia. Universidade Federal do Pará: Belém; 2009.
- Taddeo, C. **Principais dúvidas sobre aulas de tênis**. A melhor decisão para os pais. Tênis mais website, 2016.
- Vilaça, M. M. Marques, G. R. D. **Educação Física desportivista: considerações críticas à prática, predominantemente vigente, de Educação Física escolar**. In: ENCONTRO FLUMINENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 2006, Niterói. Lazer e Educação Física escolar. Niterói: Departamento de Educação Física e Desportos, Universidade Federal Fluminense, 2006.